

Bem-aventurada
Assunta Marchetti
100 anos

de sua chegada a
Monte Alto/SP

1924-2024

*Edição
Especial*

“Somente a
união sincera,
cordial e sacrificada
pode **nos tornar grandes.**”

Madre Assunta

Revista: Edição Especial

Bem-aventurada Assunta Marchetti - 100 anos de sua chegada a Monte Alto/SP

Responsabilidade:

Ir. Leocádia Mezzomo
Casa Madre Assunta Marchetti

Coordenação

Ir. Leocádia Mezzomo
Postuladora da Causa de Canonização da Bem-aventurada Assunta Marchetti

Participação nos textos:

Ir. Alda Monica Malvessi
Ir. Leocádia Mezzomo
Ir. Luiza de Salles Gonçalves
Ir. Maria Helena Aparecida
Felipe Silva
Pe. Luiz Gustavo Scombatti
Roberto Afonso Colatrelli
Rogério Menani
Pe. José Ulisses Leva

Revisão:

Ir. Jaira Oneida Mendes Garcia

Diagramação:

Wellington Barros
Ir. Luciana Pitol

Endereço:

Casa Madre Assunta Marchetti
Rua do Orfanato, 883 • Vila Prudente • 03131-010 • São Paulo/SP • Fone: (011) 2063 1269

Apresentação

Celebrar o Centenário da chegada da bem-aventurada Assunta Marchetti a Monte Alto é uma graça, pois mostra que o amor, em pequenos e grandes gestos, que ela semeou nesta terra, fez e continua fazendo frutos para o bem dos que buscam mais vida e saúde nesta Instituição, Santa Casa de Misericórdia, e que continua sendo um centro de saúde de referência para a Região. E eu, me alegro e rendo graças por todo o bem que as minhas coirmãs aqui realizaram e realizam.

Lendo e relendo as informações contidas nos artigos que seguem, podemos colher, entre outras coisas, a estima e o apreço por Madre Assunta Marchetti que marcou presença na Instituição desde sua chegada em maio de 1924. As irmãs haviam sido convocadas para preparar o necessário para a abertura da Santa Casa a fim de dar uma acolhida digna aos pacientes.

As portas da Santa Casa de Misericórdia foram abertas com sua presença, em 14 de julho de 1924, vejo que esta data não foi esquecida. Apreciei muito o que as minhas coirmãs falaram dela, de sua humilde e fecunda presença, de seu serviço amoroso e atento as pessoas que se encontravam em situação de sofrimentos e do empenho com que, as irmãs que escreveram quiseram seguir os mesmos parâmetros vividos pela zelosa Madre Assunta Marchetti.

Dei uma especial atenção ao testemunho de um jovem devoto da nossa querida Bem-aventurada. Gostaria que tantos outros seguissem seu exemplo: perceber nos santos e bem-aventurados a presença motivadora que convida a

viver os valores do Reino para o bem dos mais necessitados.

Expresso, também, minha gratidão, pelas palavras do Padre Luiz Gustavo Scombatti, pároco e reitor da Basilica Menor do Senhor Bom Jesus, na qual Madre Assunta participava das celebrações, deixando ali o perfume de sua vida de santidade; também colhi com gratidão o testemunho do atual Provedor do Hospital, Roberto Afonso Colatrelli. Podemos tomar conhecimento das significativas referências históricas trazidas pelo padre José Ulisses Leva, filho desta terra abençoada, bem como do jornalista e escritor, Rogerio Menani que trouxe as memórias históricas da presença das Irmãs, e em especial, da bem-aventurada Assunta Marchetti nos primórdios da Santa Casa.

À todos boa leitura e faço votos que a Santa Casa de Monte Alto continue cuidando da vida e da saúde dos que buscam, neste local abençoado pela nossa querida Madre Assunta e por mais de 90 Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas que doaram e continuam doando suas vidas a serviço da saúde do povo desta cidade abençoada.

Em comunhão com a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, tenho a alegria de apresentar as Mensagens e Informações desta Revista que quer celebrar o Centenário da chegada da Bem-aventurada Assunta Marchetti a Monte Alto, SP.

Irmã Leocadia Mezzomo, mscs
Postuladora da Causa de Canonização da Bem-aventurada Assunta Marchetti

Mensagem pelo centenário da presença das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabriniana na Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto, São Paulo

*Ir. Alda Monica Malvessi, mscs
Superiora Provincial*

Celebrar o centenário da presença das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, mscs, na Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto é trazer à memória as mais de 90 irmãs que nela viveram sua vocação e realizaram a missão. Foi no mês de maio, mês consagrado à Virgem Maria, Mãe de Jesus e nossa, que as quatro valorosas irmãs: Assunta Marchetti, Afonsina Salvador, Juliana Mugnol e Francisca Mugnol, viajaram de trem de São Paulo, capital, até o interior paulista, cidade de Monte Alto que na época contava com muitos imigrantes de diversas nacionalidades, destacando-se os de origem italiana que eram muitos.



Depois de vários meses de trabalho, em 14 de julho de 1924, festivamente abriram-se as portas da Santa Casa de Misericórdia, uma espécie de “altar de misericórdia” onde dia após dia, até hoje, Madre Assunta Marchetti e tantas outras Irmãs nele ofertaram a caridade do gesto e da palavra para os que ali buscavam mais vida e saúde. Podemos imaginar quanta santidade, quanto bem realizado em Deus força dos que n’Ele confiam, pois Ele mesmo nos diz: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na tua fraqueza” (2Cor 12,9).

Queridas coirmãs e povo de Deus desta terra amada e abençoada por Deus e por tantas pessoas de bem que teceram a sua história, seja nas famílias, nas escolas, nas indústrias, no campo, na cidade, na Igreja e na Santa Casa. Juntos, com a fé que nos une rendamos glória a Deus por este Centenário que estamos celebrando! “Em tudo dai graças ao Senhor” (1Ts 5,18).

Às nossas queridas Irmãs, Inês Mendes, Zenaide Fidelis e Maria Helena Aparecida, membros importantes de nossa Congregação, Irmãs mscs, Província Maria, Mãe dos Migrantes, hoje são vocês a mão estendida das muitas Irmãs mscs, que ali desenvolveram a missão, ofertando vossas forças físicas e acima de tudo, a ternura do coração para aliviar a dor, curar as feridas, robustecer e celebrar a fé, ajudar “a vir à luz” novos filhos e filhas desta terra abençoada, “Cidade do Sonho” como alguém a designou.

O Papa Francisco exorta as religiosas, portanto também a nós Irmãs Scalabrianas, Congregação a que a bem-aventurada Assunta Marchetti pertenceu: “É a vossa vida que deve falar, uma vida da qual transpareça a alegria e beleza de viver o Evangelho e seguir Jesus Cristo”, nossa primeira e fundamental missão que se mescla com a aventura de servir os doentes e seus familiares, ao mesmo tempo é um desafio de viver aqui a missão que cada uma recebeu e recebe de Deus, sendo as “Samaritanas de hoje” que derramam o bálsamo nas feridas dos que buscam alívio aos seus males nesta Casa abençoada e centenária.

Creemos, portanto, que uma forma solene de celebrar o Centenário da chegada de Madre Assunta e suas companheiras a Monte Alto, seja um convite a renovar o compromisso de, sempre de novo, centralizar a vida em Jesus: “Aquele que nos amou e se entregou por nós” (Gl 2,20). Sim, pois “Sem Ele nada podemos fazer” (Jo 15,5), convictas que “O bom Deus recompensa tudo o que temos feito para sua glória e o bem dos demais” como nos recomenda a Bem-aventurada Assunta Marchetti.

Juntos, com a fé que nos une rendamos glória a Deus por este Centenário que estamos celebrando!

A santidade vivida pela Bem-aventurada Assunta Marchetti

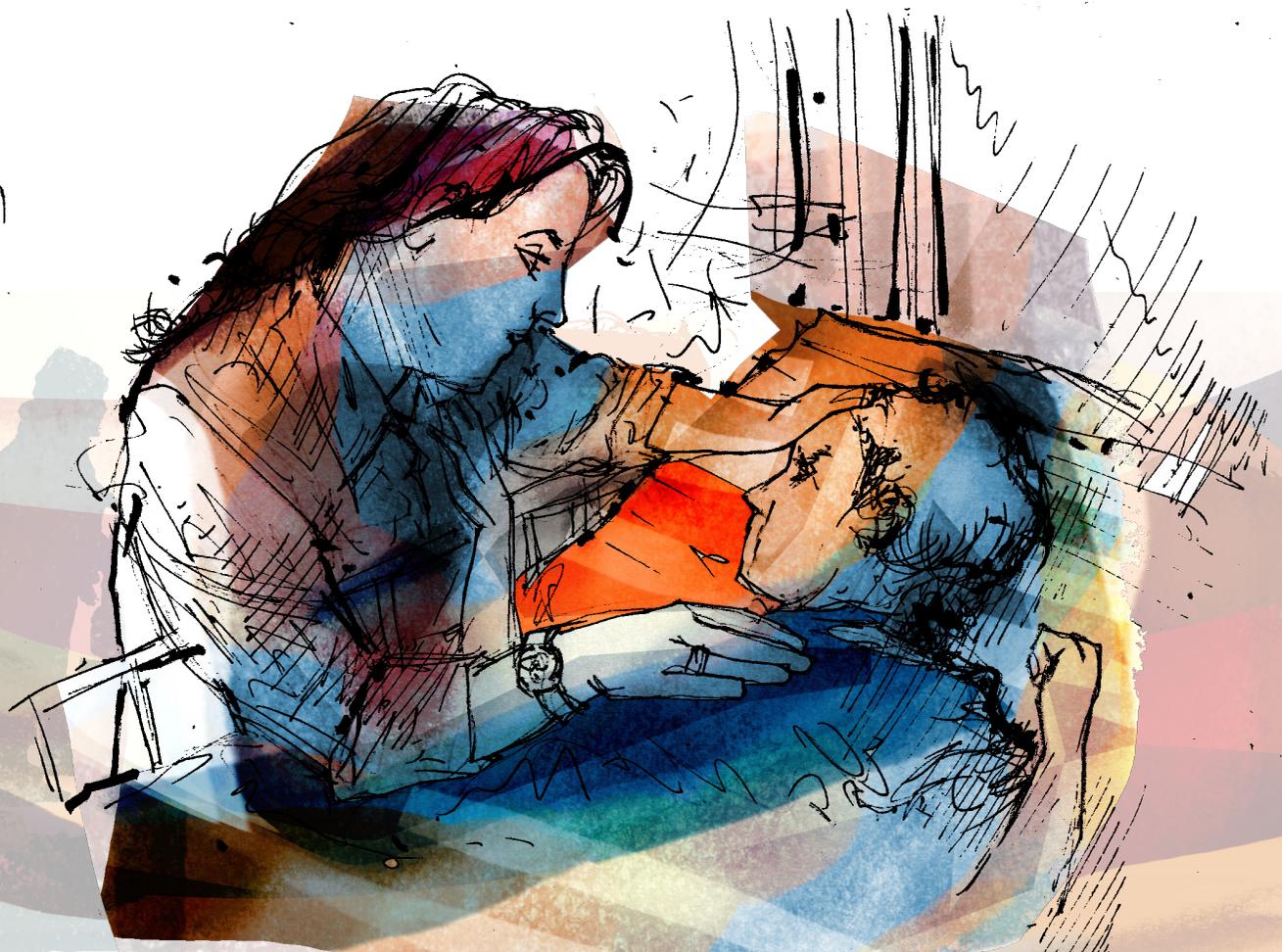
Ir. Leocádia Mezzomo

Postuladora da Causa de Canonização

Cada pessoa consagrada, pelo sacramento do batismo, é vocacionada a ser santa. Santidade, podemos dizer, que é um desejo íntimo, misterioso que impulsiona a pessoa a entrar na escola do amor de Deus e se deixa ensinar pelo Espírito Santo que é o mestre por excelência desta matéria. O exercício prático deste ensinamento interior vai tecendo, dia após dia, a santidade que exige um recomeçar humildemente, como filhos obedientes de Deus, escolhendo sempre fazer a sua vontade, ou seja, aceitando que

é Deus que nos ama e nos capacita, paulatinamente, a amar a Ele e ao próximo que Ele mesmo coloca em nosso caminho. Este caminho de santidade passa, porém, por nossa escolha livre e amorosa de pautar a vida segundo sua santa vontade. Mas fazer sua vontade não será um fardo pesado, pois deve ser uma vida de amizade filial com Deus e um relacionamento fraterno com as demais pessoas.

Assunta Caterina Marchetti, desde jovem, em sua família deu provas de estar



atenta a esta vocação, fazendo escolhas acertadas, como seja: saber retribuir ao amor recebido de Deus dedicando tempos para a oração, participando da santa missa, ajudando nas atividades da família e socorrendo o próximo necessitado, ensinando as verdades da fé a outras crianças na catequese. Assim foi crescendo e amadurecendo na fé e na caridade até decidir ser missionária entre os migrantes no Brasil.

O teólogo Andrés T. Queiruga disse: “Viver a partir de Deus” representa a melhor definição de santidade cristã, ou seja, reconhecer-se como recebendo-se-de-Deus, deixando-se amar, impulsionar e guiar por Ele. Saber que nossa atividade mais íntima e poderosa consiste em acolher esse amor infinito que, quanto mais presente, mais nos faz ser e, quanto mais acolhido, mais fortalece nossa autonomia. De sorte que os que chegam aos cumes mais altos aproximam-se, inclusive, do mistério de uma união com o próprio Deus. [...] Ou seja, como disse Santo Agostinho: “Vida sob Deus, vida com Deus, vida a partir de Deus, vida que é o próprio Deus”.¹ Esta seria santidade perfeita. Entendemos que foi assim que, a Bem-aventurada Assunta foi vivendo o seu dia a dia de missionária, também aqui em Monte Alto, na Santa Casa de Misericórdia, há 100 anos.

Ela foi uma espécie de Maria, atenta as necessidades do seu tempo, como Maria nas bodas de Caná. Sim, pois sua humildade se expressava muito bem na caridade: serviço aos outros, sempre mais expressão do amor que ela recebia, discretamente, da parte de Deus, amando-o como “Esposo celeste”, seu Salvador. O amor-caridade, ela o viveu em sua relação com Deus, e não o guardava egoisticamente, mas se sentia

impelida, sem saber bem como, a deramá-lo sobre os que o Senhor lhe colocava no caminho: órfãos, doentes, pobres, migrantes.

Na verdade, os que andam nos caminhos de Deus, nas vias da santidade de vida, não só olham para os céus, mas também estão atentos às necessidades dos que trilham os mesmos caminhos. Assim foi Madre Assunta, sempre atenta ao serviço aos doentes que buscavam mais saúde na Santa Casa.

Gostamos de dizer que Madre Assunta Marchetti tinha pés na realidade, mãos calosas no serviço aos irmãos mais pequenos e necessitados, desta forma foi galgando os degraus da santidade. Por isto, em 2014, foi declarada bem-aventurada pelo Papa Francisco.

Sigamos seu exemplo de amor a Deus e aos irmãos e irmãs, para que nossas práticas do dia a dia sejam uma humilde correspondência, um refinado respeito pela iniciativa absoluta do Deus que, criando-nos por amor, “não dorme e nem descansa o nosso Deus” (Sl 121,4) em seu trabalho por nossa salvação! E como a Bem-aventurada Assunta tinha uma devoção especial a Virgem Maria, vamos encerrar com uma oração a nossa Senhora, composta por uma das irmãs que morou muito tempo com a bem-aventurada Assunta:

“Faze-nos, ó Mãe, ser o que o Senhor de nós deseja, e vencidas as árduas pelejas desta vida, enfim, vestindo o traje nupcial, de perfeitas esposas de teu Filho Jesus, sejamos na Pátria Eternal, tua glória e tua coroa.

Amém!”

¹ Concilium, N.351 (2013), p.38.

Memórias dos 21 anos

na Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto/SP

Ir. Luiza de Salles Gonçalves

“Promover, cuidar e defender a vida!” Foi este o meu lema como Missionária Scalabriniana, atuando na Área da Saúde por 21 anos na Santa Casa de Misericórdia, de Monte Alto, SP.

Posso dizer que foram muitos desafios enfrentados, pois tinha acabado de me formar e assim que cheguei fui convidada a ocupar o cargo de chefia geral de enfermagem. Mas como “Deus vê, Deus provê”, dizia a bem-aventurada Assunta, Ele providenciou também para mim!

Neste cargo foram 16 anos, para

mim, de grande aprendizado; cada vez mais buscava conhecimento espiritual e científico para oferecer aos pacientes uma assistência humanizada, defendendo a vida e respeitando a dignidade do ser humano.

No serviço da saúde, algo que faz a diferença é o trabalho em equipe, a capacitação dessa equipe através da educação continuada.

Uma pessoa que trabalhou comigo por 16 anos com muita dedicação, foi a Ir. Aracy Forão, que implantou na Santa Casa o “Projeto Iniciativa



Hospital Amigo da Criança” e incentivo ao aleitamento materno. Um trabalho de grande importância para o município de Monte Alto. Depois da transferência da Ir. Aracy, dei continuidade a esse projeto por mais 5 anos.

Durante esses anos me senti muito feliz e realizada como Missionária Scalabriniana na área da Saúde. Presenciei Deus agindo através de minhas mãos, de minhas palavras, de minhas preces.

Uma certeza que levo comigo sempre é, que todo trabalho no Hospital de Monte Alto, foi uma continuação da Missão de nossa querida Madre Assunta, hoje, Bem-aventurada Assunta, a quem podemos recorrer em nossas orações pelos doentes. E o seu testemunho de doação, serviço, oração nos impulsiona a continuar a luta pela vida, especialmente junto aos nossos irmãos e irmãs Migrantes

e Refugiados.

Posso dizer que sofri muito quando fui transferida, em 2017, mas continuo sendo muito feliz por realizar esta missão em nome da minha Congregação, hoje no Instituto São Carlos, em Jundiáí, junto as irmãs idosas e mais fragilizadas.

Só tenho que agradecer muito a Deus pela saúde, força e coragem em todos esses anos dedicados a área da saúde.

Um agradecimento muito especial à diretoria da Santa Casa, equipe médica e funcionários por todos esses anos que juntos trabalhamos, especialmente por confiarem em nossa missão de assistência na Área da Saúde.

“Eu estava enfermo e me visitastes!”

Mt 25,36





A graça de estar em Monte Alto no *Ano do Centenário*

Ir. Maria Helena Aparecida

Vou falar do centenário da chegada das irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas nesta cidade. Mais especificamente, vou colocar em breves linhas o que é para mim estar em Monte Alto no momento que comemoramos o centenário da chegada da Bem-aventurada Assunta Marchetti e suas coirmãs de missão para dar início ao serviço na Área da Saúde, na Santa Casa de Misericórdia desta cidade.

“Deus vê, Deus provê”, como gostava de repetir Madre Assunta. É por isto,

creio eu, que tenho a graça de morar em Monte Alto pela quarta vez. Assim eu pude conhecer médicos, como o dr. José Ignacio Grellet e dr. Adauto Freire de Andrade, que trabalharam com Madre Assunta e me falavam dela. Surpreendia-me ao ouvir de homens sábios e maduros que, ao referir-se à Madre Assunta Marchetti, acrescentavam o apelativo de “Anjo de bondade!” Entendi que eles sabiam ler, além de uns traços sérios de ‘mulher italiana’, forjada nas muitas lutas do dia a dia de seus anos de Missionária, a

bondade materna de um coração que soube colocar toda a sua confiança, no Coração de Jesus, e assim podia derramar o bálsamo divino em todos os que ela encontrava nos leitos ou nos corredores da Santa Casa de Misericórdia.

Poder respirar o mesmo ar, caminhar no mesmo chão que ela trilhou, e mais ainda, aqui no hospital, que apesar de um pouco modificado com o passar dos anos, é o mesmo no qual ela servia com muito amor e dedicação, é uma graça. Cada vez que entro na Capela onde ela rezava, e paro uns instantes para rezar, sinto a sua presença de fé e a sua incomparável confiança na Providência Divina, especialmente nos momentos mais difíceis que ela atravessou.

Eu, às vezes de joelho e outras vezes de pé, fico a pensar, a refletir, procurando intuir o que ela faria se estivesse aqui e agora no meu lugar. Como expressaria seu cuidado carinhoso e afável para com os mais frágeis, para com os mais pequenos, para com os mais sem esperança, e peço a ajuda do céu, por sua intercessão, e tenho provas que sou atendida!

É muita responsabilidade para mim, continuar a missão, com amor, compaixão e criatividade, sobretudo, com espírito de contemplação na ação, procurando tornar mais serenos os dias dos enfermos, que sentem suas forças diminuírem. Servindo com amor e dedicação, levo a cada um, em minhas mãos frágeis, um pouco de esperança e humanidade, na certeza que “Tudo

podemos naquele que nos fortalece”. E como ela não se cansava de repetir: “Deus vê, Deus provê”, e assim prosseguimos nosso caminhar, até quando Ele quiser.

Desejo fazer uma menção ao Covid 19 que assolou o Planeta Terra e Monte Alto não foi poupado. Diante da drástica situação, eu pensava: se Madre Assunta estivesse aqui o que ela faria? Confiando em Deus e invocando sua proteção, tive força e coragem em cada dia de novo e, destemida, ia visitar e levar uma palavra de conforto espiritual aos enfermos: nos quartos, na UTI e na enfermaria. E, também, junto aos familiares, repassando informações por telefone e áudios diários dos Boletins Médicos, podendo transmitir a cada um, uma palavra de conforto, muitas vezes, mesmo entre lágrimas.

Quantos anos se passaram e Madre Assunta continua viva nos corações montealtenses. Viva na memória das irmãs de sua Congregação, viva nas memórias escritas nos Anais da Santa Casa, viva na memória de alguns mais idosos que ouviram falar dela pelos seus antepassados. Deo Gratias! Demos graças a Deus! Povo de Deus desta cidade maravilhosa, invoquemos sua proteção, invoquemos sua intercessão.

*Madre Assunta Marchetti:
“Anjo de bondade!”*

Meu amor e devoção à Bem-Aventurada Assunta Marchetti

Felipe Silva

Devoto da Bem-aventurada Assunta Marchetti

Certa vez ouvi um sábio sacerdote dizer que quando temos devoção a algum santo, foi ele mesmo que nos cativou, que nos escolheu. E penso que é verdade. Minha devoção à bem-aventurada Assunta Marchetti, iniciou de forma simples através da leitura do simples informativo que as irmãs publicam há 38 anos. Foi assim que aos poucos ela foi entrando na minha vida. Outro impulso me veio através da postuladora da causa, Irmã Leocádia Mezzomo que me foi passando “pérolas” desta santa mulher, “Mãe dos órfãos

e abandonados.” Assim, o desejo de a conhecer mais, foi tomando conta de mim e descobri detalhes da sua vida humilde e santa. Li e reli sua biografia e seu livro que fala das virtudes que ela viveu ao longo de seus anos.

O dicionário define ‘devoção’ além de práticas religiosas, uma atenção, uma dedicação que vai fazendo parte da pessoa. A devoção aos santos são meios que nos permitem seguir a Jesus Cristo, prestando atenção na forma como eles viveram sua doação de vida. Pensando na bem-aventurada



Assunta Marchetti, busco durante os afazeres do dia a dia, ter em mente seu exemplo de confiança em “Deus que nos prova, mas não nos abandona”, como costumava dizer; de amar e me sentir amado pelo bom Deus; de me dedicar com intensidade de amor aos afazeres ordinários da vida, buscando discernir a vontade de Deus nas realidades, mesmo rotineiras e manter sempre acessa a chama da esperança nos bens que me esperam!

Além de uma espécie de amiga muito próxima, ela se tornou uma verdadeira mãe, me ensinando nos pequenos detalhes, me corrigindo nas faltas, com amor. Seu exemplo de oração e missionariedade me fazem querer estar próximo daqueles que vão aparecendo em minha vida, buscando, de alguma forma, trazer um pouco de alívio para a vida deles.

Busco viver minha devoção, além das orações, pedidos de intercessão e

exemplos, também fazendo memória das datas importantes de sua vida, louvando ao bom Deus que nos permitiu ter no Brasil e tão próximo de mim/de nós esse exemplo. Senti muitas vezes a emoção de viver, de poder estar nos mesmos lugares que ela esteve, e de poder pisar no mesmo chão que ela pisou, de rezar no mesmo ambiente que ela tantas vezes se ajoelhou diante do seu “Esposo celeste”.

Não poderia deixar de falar do seu maior testamento para nós, a sua humildade. Assunta aprendeu desde cedo que a humildade nos faz próximos do Deus de amor, e foi isso que ela viveu e deixou como exemplo para todos. Como devoto me sinto chamado a seguir seus passos, e para a realização de tal, é indispensável a vivência da humildade diante de Deus e nas relações com o próximo.

A bem-aventurada Assunta está sempre próxima daqueles necessitados de carinho, de atenção e de amor e que muitas vezes passam despercebidos pela sociedade, especialmente os migrantes, os necessitados e de todo o povo de Deus. Como devoto procuro estar no meio deste povo, auxiliando e sendo o exemplo do Jesus peregrino e seguindo humildemente os passos de Madre Assunta. Peço a esta amiga de Deus que interceda por mim e por todas as pessoas que amo ou que preciso amar mais.

A bem-aventurada Assunta está sempre próxima daqueles necessitados de carinho, de atenção e de amor e que muitas vezes passam despercebidos pela sociedade...



Madre Assunta: A missionária da caridade!

Pe. Luiz Gustavo Scombatti

*Pároco e Reitor da Basílica Menor Senhor Bom Jesus
Monte Alto/SP*



Madre Assunta Marchetti é exemplo admirável do verdadeiro testemunho da caridade! Quando passou pela querida e amada cidade de Monte Alto, no interior do Estado de São Paulo, trabalhou incansavelmente na acolhida a todos que necessitavam de cuidados, na recém inaugurada Santa Casa de Misericórdia, fazendo com que cada enfermo pudesse sentir o afago de Deus através de sua presença e suas ações. Sua Missão foi, realmente,

manifestar a presença de Deus, por meio de sua vivência, a todos os que tiveram a graça de compartilhar de sua presença. Através de sua dedicação aos enfermos, mostrou o verdadeiro rosto da caridade, que é servir ao irmão nas situações mais difíceis da vida.

Madre Assunta, através de sua fé inabalável, fez transparecer o rosto de Cristo através do serviço aos mais necessitados, pois reconhecia em

cada um deles a presença do próprio Senhor. Seu testemunho alegra o coração de cada pessoa que conhece a sua trajetória de vida.

Na vivência Paroquial, no então Santuário do Senhor Bom Jesus, atualmente Basílica Menor Senhor Bom Jesus, concretizou uma profunda experiência mística, pois sua presença exalava o sublime odor da santidade, através de um profundo encontro com Deus, todas as vezes que participava das celebrações. Além disso, a assistência religiosa prestada na Santa Casa de Monte Alto sempre foi um testemunho de caridade, pois os padres tiveram, desde sempre, portas abertas para realizar o Sacramento da Unção dos Enfermos, desde a época em que ela prestou serviços no hospital, fato que se perpetua até os dias atuais.

Diante da presença da Beata Madre Assunta em nossa comunidade, é muito importante lembrar que ela sempre foi um instrumento de Deus para servir a todos, principalmente no contato diário com as pessoas que a encontravam pelas ruas da cidade ou em profunda oração dentro do Santuário do Senhor Bom Jesus, atualmente, Basílica do Senhor Bom Jesus. Desta forma, ela sempre foi amiga e companheira das pessoas que buscavam a sua presença e puderam aprender, através

de seus ensinamentos, como realizar um profundo encontro com Deus.

Vale ressaltar que a presença de Madre Assunta em nossa comunidade, também foi de grande incentivo vocacional, considerando que toda a comunidade religiosa da cidade de Monte Alto, tornou-se modelo, seguido por muitas jovens que abraçaram a caminhada religiosa, servindo aos pobres e necessitados de maneira mais próxima ao evangelho, fator que favoreceu a convicção acerca da experiência de que o chamado de Deus pode sempre encontrar resposta positiva no coração de quem se coloca a serviço do Senhor.

Por fim, nossa cidade de Monte Alto e toda a comunidade paroquial do Senhor Bom Jesus, só tem a agradecer a Deus pela oportunidade de receber tamanha graça, que foi a presença da Beata Madre Assunta junto ao povo montealtense, pois através de sua incansável caminhada rumo ao encontro com Deus, demonstrou através da caridade, da oração e da fraternidade, que é possível viver a santidade no cotidiano de nossas vidas. Que a Beata Madre Assunta interceda junto a Jesus Cristo pelo nosso município e também, de forma especial, pela nossa paróquia.

Madre Assunta, através de sua fé inabalável, fez transparecer o rosto de Cristo através do serviço aos mais necessitados, pois reconhecia em cada um deles a presença do próprio Senhor.

Uma história de amor e dedicação

Santa Casa de Misericórdia
de Monte Alto e

Congregação das Irmãs Missionárias
de São Carlos Borromeo Scalabriniana

Roberto Afonso Colatrelli

Provedor da Santa Casa de Misericórdia

Quando recebemos a incumbência de nos pronunciarmos a respeito da importância da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas em nosso hospital, logo veio a imagem das primeiras religiosas chegando à cidade e descendo os vagões do trem da Companhia Melhoramentos de Monte Alto. Uma história que está completando 100 anos em 2024 e que nos enche de orgulho e gratidão, por tudo o que cada uma das irmãs fez e continua fazendo pela nossa Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto, SP.

Não há medidas para avaliar o serviço abnegado dessas mulheres em nosso meio, em nossa cidade, diante de nossos pacientes, diante das famílias monte-altenses. Não temos como buscar palavras para expressar o valor do acolhimento, do cuidado e da presença das irmãs Missionárias



Scalabrinianas nos quartos, nos corredores, no Centro Cirúrgico, na Maternidade e em cada espaço da Santa Casa.

Como provedor há quase 30 anos, à frente de uma diretoria exemplar, de homens honrados e dedicados à Irmandade de Misericórdia de Monte Alto, tenho o dever de expressar a gratidão, não só de quem foi atendido ou beneficiado pelo trabalho das irmãs, mas sim de toda a população de nossa cidade.

Quando Madre Assunta Marchetti e suas coirmãs chegaram a Monte Alto, a cidade contava com pouco mais de 20 mil habitantes. Hoje, somos quase 50 mil pessoas que, de uma forma ou de outra, já foram impactados pelo amor e dedicação dessas mulheres que, vindas de todas as partes do Brasil (e do mundo!), foram designadas para servir o próximo, assim como fez Jesus Cristo e todos os Santos de nossa cultura.

Somos uma instituição centenária. E assim como as conquistas que hoje estão a olhos vistos por todos os que passam pela Santa Casa, o

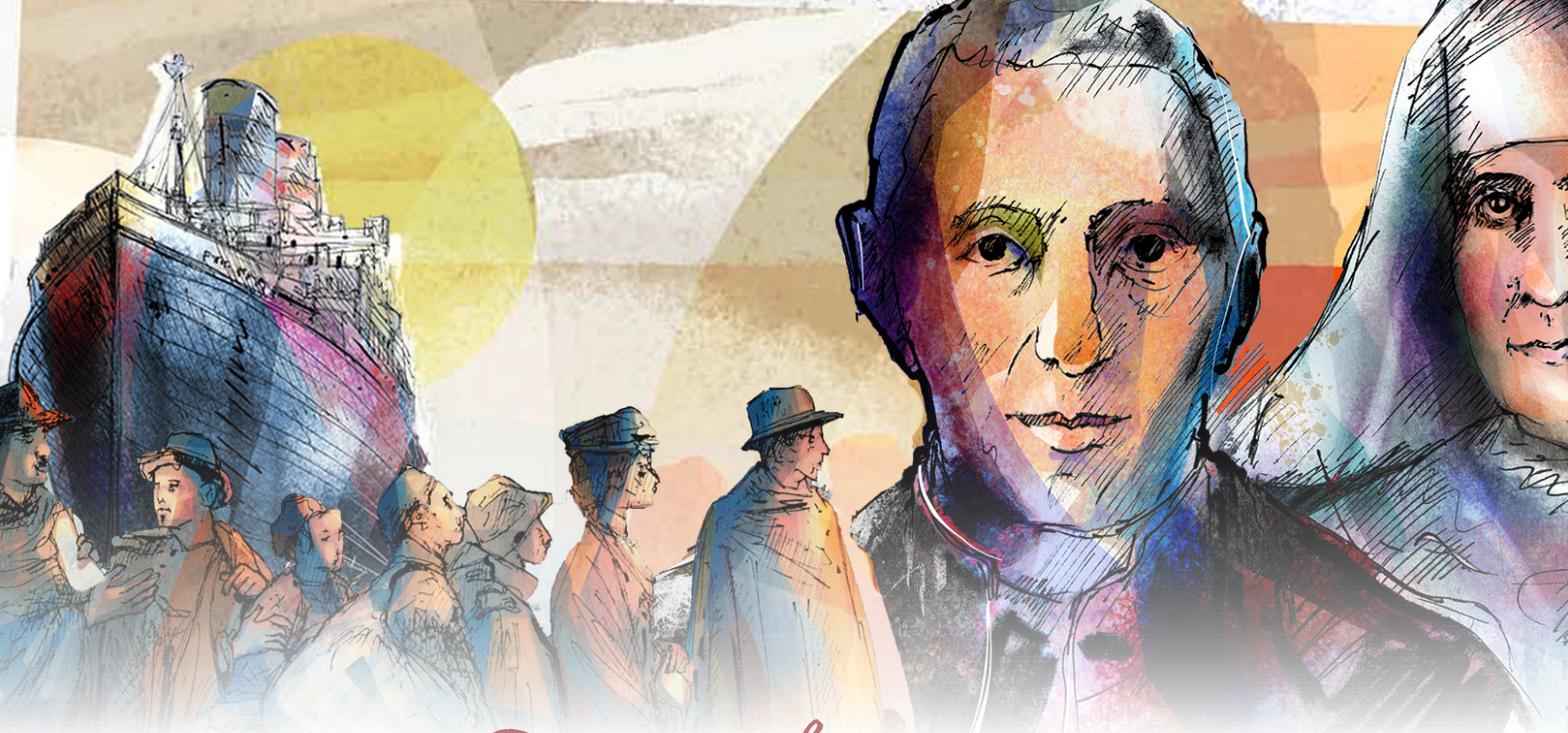
nome da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas também está cravado no coração daqueles que, um dia, estiveram necessitados de Saúde, de calor humano e de uma palavra de alento impregnada de fé.

À Bem-aventurada Marchetti, que aqui passou e deixou seu legado de fé e de serviço, expressamos nossos mais profundos sentimentos de gratidão e amor, em retribuição a tudo o que foi feito por elas na Santa Casa. Que cada uma das irmãs, nomeadas abaixo, seja abençoada pelas Graças Divinas de nosso Deus.

Viva Madre Assunta, viva a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, viva a Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto!

À bem-aventurada Marchetti, que aqui passou e deixou seu legado de fé e de serviço, expressamos nossos mais profundos sentimentos de gratidão e amor...

Mateus



Documentos históricos

Registram a passagem da Bem-aventurada Assunta Marchetti pela Santa Casa de Misericórdia

Registros presentes no arquivo da entidade nos contam como era o cotidiano daquela época

Rogério Menani

Jornalista e Escritor

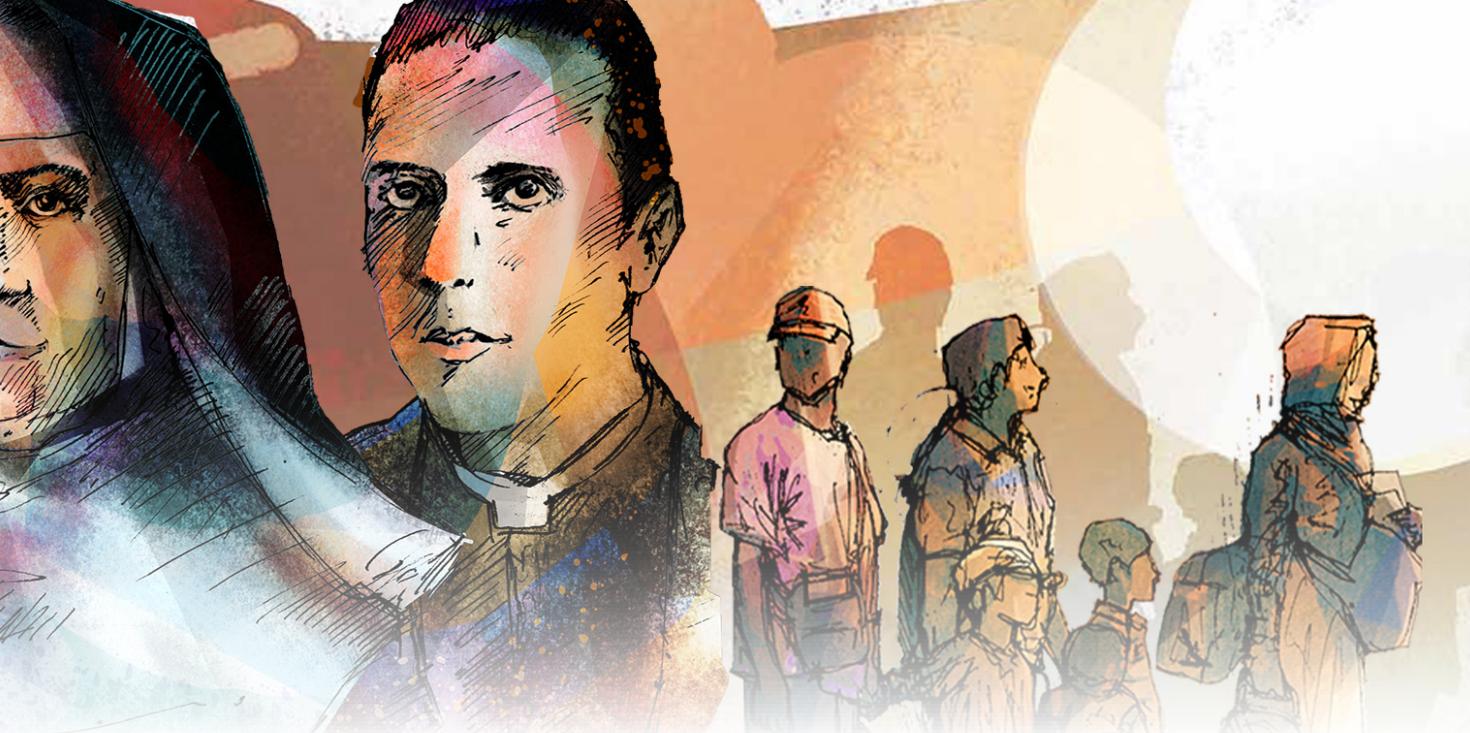
Autor do livro "Santa Casa de Misericórdia de Monte Alto: 100 anos de História"

Memória viva de uma santa que passou por Monte Alto. Assim entendemos o legado da passagem da Beata Assunta na Santa Casa de Misericórdia de nossa cidade. Desde os primórdios do hospital, quando, em maio de 1924, Madre Assunta chegou aqui com mais duas irmãs para cuidar dos preparativos para a abertura do atendimento aos enfermos e necessitados. Até os dias de hoje, mantendo sua presença solidária e dedicada.

Assim como rezam as Obras de Misericórdia, constantes do Evangelho de São Mateus 25, 35-40. Uma tarefa árdua, mas absolutamente necessária e alinhada com os votos e a promessa de serviço ao próximo das religiosas católicas no mundo todo.

Como estudioso da história da Santa Casa, posso dizer que temos registros de valor inestimável do trabalho e da dedicação não só de Beata Assunta, mas de todas as irmãs da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu Scalabrinianas ao longo dos mais de 100 anos do hospital. Temos observações dos primeiros diretores da Irmandade de Misericórdia de Monte Alto, anotadas ao longo das mais de duas mil páginas de atas de reuniões de diretoria da entidade. Encontramos também suas assinaturas e rubricas nos livros oficiais das administrações públicas, obrigatórios dos sistemas de saúde da época.

Curioso também foi encontrar nos arquivos do hospital - que ficam cuidadosamente armazenados num dos porões do edifício



da Santa Casa - indícios da vida cotidiana das irmãs e do hospital de 100 anos atrás. Cadernetas da padaria, bilhetes escritos em passagens de trem da Companhia Melhoramentos e relatórios de atividades diversos: relíquias de uma época histórica, extremamente importantes para entender o que somos hoje como sociedade e também como entidade provedora de Saúde e Qualidade de Vida.

Esses registros nos contam, por exemplo, sobre as atividades das religiosas quando chegaram à Monte Alto, em maio de 1924. Logo foram acomodadas em uma casa perto do prédio então recém-construído do hospital; em seguida, fizeram a lista de materiais que deveriam ser comprados para montar os enxovais dos quartos e das antigas salas de operação. Semanas depois, costuraram os primeiros lençóis, fronhas, toalhas e demais itens que seriam usados nos primeiros anos de trabalho da Santa Casa.

E dois meses depois, exatamente no dia 14 de julho de 1924, a Santa Casa abriu suas portas para a chegada dos primeiros pacientes. E o ritmo se impôs no dia a dia da Irmãs no hospital: cuidar

da rouparia, auxiliar os doutores nos procedimentos médicos, levar conforto espiritual àqueles momentaneamente enfraquecidos.

Sabemos também, por esses valiosos documentos, que Beata Assunta controlava as compras da entidade, desde itens de armazém até de manutenção do prédio, sendo vital para a segurança e solidez dos primeiros anos de trabalho. Valores que reverberam, até os dias de hoje, abençoando o trabalho diário na Santa Casa, na voz e no olhar de cada colaborador, de cada enfermeiro e de cada médico.

Comemorar a passagem de Beata Assunta Marchetti pela Santa Casa de Misericórdia não é apenas um momento de celebração: é um ato de Justiça e de reconhecimento da santidade de uma mulher dedicada aos mais pobres e necessitados.

Comemorar a passagem de Beata Assunta Marchetti pela Santa Casa de Misericórdia... é um ato de Justiça e de reconhecimento da santidade de uma mulher dedicada aos mais pobres e necessitados.

Bem-aventurada Assunta Marchetti

Santidade: proposta de Deus

“Onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.”

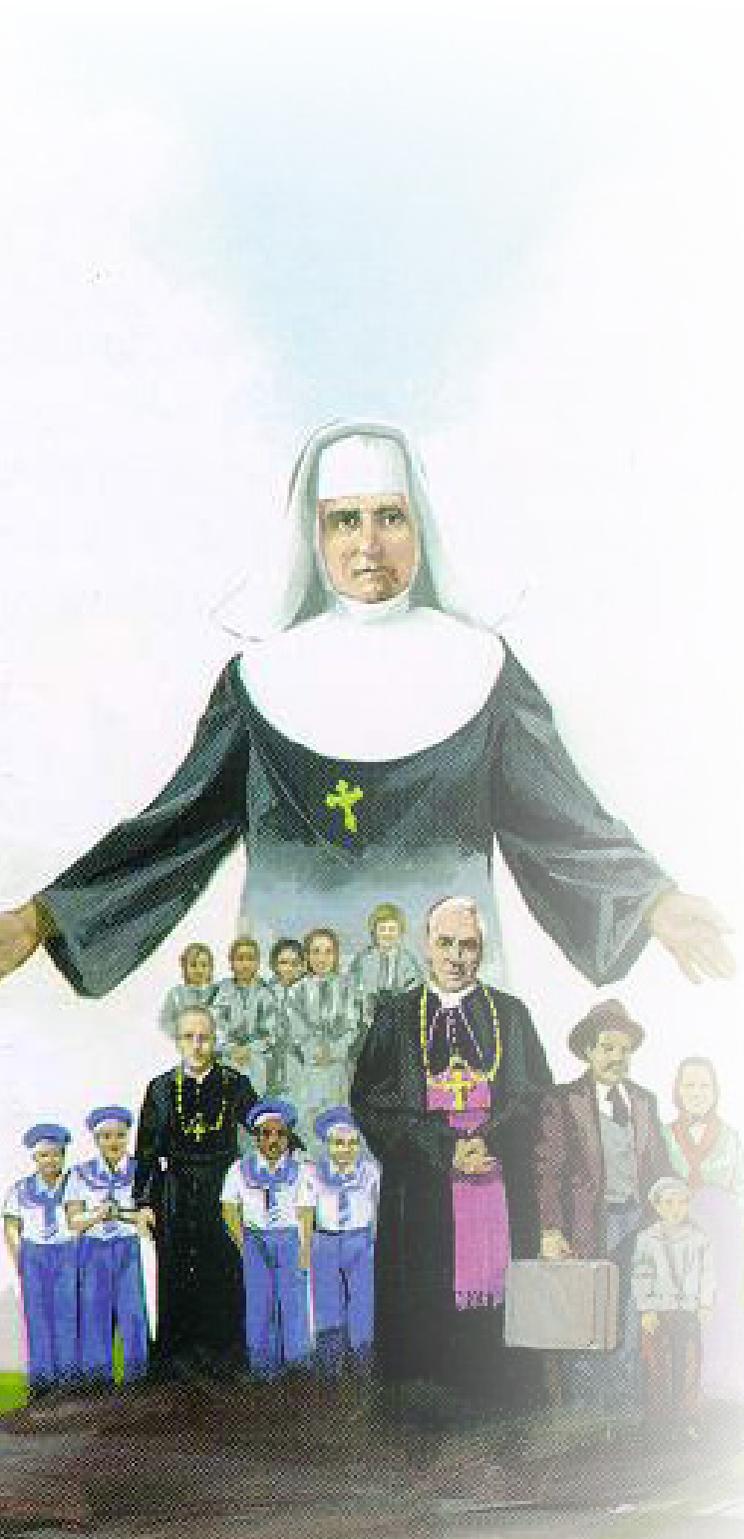
Mt 6, 21

Prof. Dr. Pe. José Ulisses Leva

Introdução

Aprendemos desde cedo, em família, e depois com os nossos catequistas que Deus é Fiel. Na vida da comunidade eclesial ficamos sabendo que a Palavra de Deus é imutável. A beleza dessa mensagem salutar, desde a mais tenra idade, recebemos através da evangelização transmitida pelo bispo, pelo presbítero e pelas religiosas e religiosos. O papa, à sua época e no seu Magistério, continua a assegurar a identidade cristã na unicidade da Igreja de Cristo Jesus. A Sagrada Escritura nos ensina que “[...] a salvação que está em Jesus Cristo, com a sua glória eterna. Fiel é esta Palavra. Se com Ele morremos, com Ele viveremos” (2Tim 2,10-11). As Escrituras reforçam nossa credibilidade em Deus quando nos adverte que “a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes [...]” (Hb 4,12).

É mister trazer à luz as pessoas que passaram antes de nós e que fizeram tanto bem. Em todos os tempos e de diferentes maneiras podemos e devemos buscar e viver em Deus. Recordar a vida da bem-aventurada



Assunta Marchetti é importante para preservar a História. Lembrar da santidade é fundamental para dizer que é sempre uma proposta de Deus e uma resposta de cada um de nós. Sugere, também, mostrar as vias que a bem-aventurada Assunta encontrou e demonstrou nos seus afazeres cotidianos, para chegar à santidade “Fostes santificados e vos tornastes santos, porque eu sou santo [...]” (Lv 11, 44).

A paulista Monte Alto e os imigrantes italianos

A paulista Monte Alto foi fundada por Porfírio Luís de Alcântara Pimentel, em 15 de maio de 1881. Sete anos depois, em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel, declarou a Abolição da Escravidão. O século XIX passava por profundas transformações econômicas, e o Brasil não esteve fora desse ambiente de mudanças. Ainda mais, em 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República. Nesse curto tempo histórico, de final de século, os povos originários já estavam mais interiorizados e vivendo em condições precárias, e, os grupos étnicos vindos da África, alforriados e agora libertos, estavam perambulando pelas periferias e morros das cidades, sem-terra e sem nenhum reconhecimento por parte das esferas governamentais da nova república dos marechais.

Alguns dias antes da Abolição da Escravidão, em 13 de maio de 1888, a família Zechinel, vinda da Província do Vêneto, aportou em Santos, no

dia 04 de maio de 1888, a bordo do vapor San Martino. Deixaram para trás a Itália e um profundo caos social, sem saber que estavam chegando na nova terra, com problemas ainda maiores. As populações autóctones estavam vivendo em estado de esquecimento e miséria e as populações trazidas da África, estavam vivendo em completo abandono e desafortunadas. O que esperar na nova terra?

Os historiadores e outros cientistas retratam o fenômeno imigratório europeu, mormente do século XIX, sempre em cifras. Na verdade, os números representam as estatísticas de quantos deixaram seus lugares de origem e quantos chegaram aos novos horizontes, sobretudo na América. O que dizer sobre as pessoas? Os livros apenas registram pesquisas e monografias dos autores. Os imigrantes deixavam suas terras e levavam consigo suas histórias. Recentemente, os seus descendentes estão trazendo à luz a sagacidade desses homens e mulheres, que destemidamente, reconstruíram suas vidas e a vida dos seus, em terra distante, sem nunca perder o olhar do ambiente que deixaram e mirando, com esperança e utopia, um futuro promissor.

Depois da família Zechinel, em 1888, é momento da chegada da família Leva. Os Leva saíram da Província do Piemonte, no Porto de Gênova, a bordo do Vapor Agordat e chegaram ao Porto de Santos, em 27 de abril de 1896. Assim se fundamenta a trajetória de milhões de imigrantes de todas

as etnias que chegaram no Brasil. Na imigração os laços de afetividade foram se estreitando, desde o zarpar, sobretudo dos italianos, no Porto de Gênova até atracarem no Porto de Santos. Quando chegavam ao Porto eles subiam a serra e eram direcionados à Hospedaria, quando, finalmente, eram encaminhados para as fazendas dos cafeicultores. Entre os espaços de tempo, reservados aos imigrantes, sobravam momentos para a nostalgia e restavam a confiança para novos horizontes.

Os imigrantes italianos eram direcionados para as fazendas de café. As famílias de europeus se instalavam em terras, que nos primórdios do Brasil Colônia, pertenceram aos povos originários. Deveriam se ocupar da lida do ouro verde, em substituição dos braços dos escravos negros. Nemos povos indígenas nemos homens e mulheres africanos foram beneficiados. A princípio viviam na servidão e não receberam glebas de terra do governo. A consolidação dos imigrantes em terras bandeirantes foi paulatinamente gestada. Com muita dedicação e a força dos braços, finalmente, começaram a comprar os alqueires de terra dos antigos proprietários, entre o final da Primeira Guerra Mundial e a queda da Bolsa de Nova York, em 1929. Fazer a América significava trabalho árduo e muitos anos de sofrimento. Os primeiros que chegaram às novas terras não viram os sonhos se concretizarem. As gerações seguintes começaram os estudos e adquirir terrenos, para que os descendentes dessa brava gente vivessem em condições

melhores que os seus antepassados. Assim como Monte Alto, as cidades paulistas receberam uma enormidade de imigrantes. Os italianos que chegaram ao Brasil, 70% se instalaram no estado de São Paulo. Esse era o ambiente social e econômico das primeiras décadas do século XX.

Madre Assunta Marchetti em Monte Alto

Maria Assunta Caterina Marchetti nasceu em Lombrici de Camaiore, Província de Lucca, na Itália, em 15 de agosto de 1871. Imigrante, em 1895, parte para o Brasil, com sua mãe viúva e duas irmãs menores. Moraram muitos anos nos orfanatos em São Paulo, e Madre Assunta viveu sua missão, também, no Rio Grande do Sul. Mais tarde passou pela cidade paulista de Monte Alto, em 1924, e lá fundou uma comunidade religiosa das Irmãs Missionárias Scalabrinianas, trabalhando incansavelmente na Santa Casa de Misericórdia. Faleceu na cidade de São Paulo, em 01 de julho de 1948.

Madre Assunta Marchetti chegou na paulista Monte Alto, nos primórdios do século XX. Ela, com algumas companheiras fundaram uma comunidade religiosa, na Santa Casa de Misericórdia. Transcorria o ano de 1924. Seria apenas um fato marcante para a “Cidade Sonho” e uma anotação registrada nos Anais da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas. De fato, foi um momento privilegiado para a pequena cidade que contava

com uma Santa Casa de Misericórdia, e, agora contava também, com a presença de algumas religiosas. Para a Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrinianas foi decisivo para o fortalecimento da obra, a inspiração e a reafirmação do Carisma e o aumento das vocações que surgiram ao longo dos anos.

O tempo em que Madre Assunta Marchetti passou pela cidade de Monte Alto fez provar a importância da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas. Os habitantes da localidade tiveram o privilégio de viver e conviver com uma pessoa que buscava a santidade todos os dias e a realizava, cotidianamente, em todas as atividades que administrava com alegria e disposição. Numa cidade, em 1924, de apenas 43 anos de fundação, contando com muitos imigrantes italianos e seus descendentes, numa população formada de outros imigrantes europeus, japoneses e libaneses e pessoas de outras etnias, de fato, não sobrava tempo para as muitas ocupações para as aguerridas religiosas Scalabrinianas.

O ano de 1924, marcava os 10 anos de início da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, e, o eclodir, em 05 de julho, na cidade de São Paulo, da Revolta Paulista. Os primeiros imigrantes chegaram no último quartel do século XIX. Deixaram a Europa que estava sendo solapada pelas guerras e pela hegemonia dos tirânicos. Saíram das suas localidades motivados pela fome e pela falta de oportunidades nos campos, que

estavam naquele momento sendo mecanizados. A República do Brasil não olhava com a devida atenção os primeiros habitantes dessa terra e não se preocupava com a imensa turba de escravos negros, que receberam a liberdade, mas não foram beneficiados em momento algum pelas autoridades constituídas. A guerra de 1914-1918 devastou a Europa e destruiu muitas famílias. Em terras bandeirantes ocorria a Revolta Paulista, com bombardeamento da cidade de São Paulo e muitas perdas humanas. Esse era o ambiente que Madre Assunta Marchetti iniciou suas atividades e seu apostolado, juntamente com suas companheiras, na cidade de Monte Alto.

Lembremo-nos sempre da santidade. “Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, porque está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” (1Pd 1,15-16). Deus nos quer santos e santas todos os dias da nossa vida e em todas as ocasiões. Pelo sacramento do batismo, cotidianamente, somos convidados a estarmos perto de Deus e próximos uns dos outros. Madre Assunta Marchetti viveu a Palavra de Deus e esteve intimamente ao lado de todos, e principalmente ao lado dos órfãos e dos mais marginalizados e enfermos do seu tempo. Faleceu na cidade de São Paulo, em 01 de julho de 1948. Foi beatificada, na Catedral Metropolitana de São Paulo, em 25 de outubro de 2014, em celebração presidida por Dom Angelo Amato, Prefeito da Congre-

gação para a causa dos Santos, e com a presença do Cardeal de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer.

Celebração de um Centenário: Vocações e santidade

A vida dever ser celebrada todos os dias, porque é um dom gratuito de Deus. Devemos sempre lembrar dessa máxima, sobretudo, nas nossas atitudes cotidianas. A lembrança de um centenário da presença da Madre Assunta Marchetti e tantas outras Irmãs Religiosas que aqui serviram é ainda maior e necessita ser celebrado com gratidão, alegria e júbilo renovados. Foi importantíssimo trazer à luz a pessoa e o trabalho dinâmico e apostólico dessa eminente religiosa, que viveu antes de nós e que fez tanto bem. Em todos os tempos e de diferentes maneiras podemos e devemos buscar e viver em Deus, como ela viveu.

Com o exemplo de tantas pessoas que promovem o bem, desde sempre, vamos entendendo que Deus nos chama à vida e nos convoca à santidade. Os santos e santas, ao longo da História da Igreja, nos mostram, no hoje da nossa existência, que devemos portar na vida o bem e o carinho com todas as pessoas que vamos encontrando pelo nosso caminho, principalmente com os mais frágeis. Portanto, fazer e promover o melhor no cotidiano foi a via trilhada por Madre Assunta. Ela viveu intensamente o seu amor para com o Altíssimo e demonstrou incansavelmente o seu afeto ao longo de

todos os anos da sua vida dedicada aos mais necessitados.

Seja 2024, tempo de celebrar o belíssimo jubileu e momento de lembrar a vivacidade e a santidade dessa corajosa e extraordinária mulher, que era entusiasta e dinâmica religiosa. A bem-aventurada e muitas outras Irmãs Missionárias Scalabrinianas, que chegaram nesta “Cidade Sonho”, iniciaram sua missão na Santa Casa, em 1924, e aqui continuam marcando presença e sendo um sinal do amor de Deus para muitos que ainda buscam mais vida e saúde nesta Instituição Centenária. Seja este Centenário uma oportunidade para nós que estamos vivendo hoje estas festividades, para buscar e viver no cotidiano das nossas atividades, a santidade para a nossa vida. Seja, também, um belíssimo tempo para promovermos mais vocações religiosas, para o bem de toda a Igreja de Cristo Jesus, em todos os lugares em que estamos exercendo nosso chamado. Deus chama e vamos responder com gratuidade e generosidade. A Sagrada Escritura nos ensina que “[...] a salvação que está em Jesus Cristo, com a sua glória eterna. Fiel é esta Palavra. Se com Ele morremos, com Ele viveremos” (2Tim 2,10-11).

Seja o marco comemorativo dos 100 anos da presença da bem-aventurada Assunta Marchetti nesta cidade e sua atuação na Santa Casa de Misericórdia e, também, os dez anos da sua beatificação, que aconteceu na Catedral da Sé, em São Paulo, um momento forte

e comprometedor como Igreja viva e dinâmica de Cristo Jesus, que se põe a serviço em todos os lugares, principalmente nas periferias geográficas e existenciais, e, para todas as pessoas, mormente as mais fragilizadas.

Conclusão

Madre Assunta Marchetti foi beatificada, em São Paulo, em 25 de outubro de 2014, em celebração presidida por Dom Angelo Amato, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, e com a presença do cardeal de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer.

Com o exemplo de tantas pessoas que promovem o bem, desde sempre, vamos entendendo que Deus nos chama à vida e nos convoca à santidade. Os santos e santas, ao longo da História da Igreja, nos mostram, no hoje da nossa existência, que devemos portar na vida o bem e o carinho para todas as pessoas que vamos encontrando pelo nosso caminho, principalmente com os mais frágeis. Portanto, fazer e promover o bem no cotidiano foi a via trilhada pela bem-aventurada Assunta Marchetti. Ela viveu intensamente o seu amor ao Deus Altíssimo e demonstrou, incansavelmente, o seu afeto para com os mais necessitados.

Em julho de 2023, foi lembrado os 75 anos de seu ocorrido, em 01 de julho de 1948. O ano de 1924 tem trazido lembranças, nostalgia e felicidade. Tem sido um ano de benesses e maravilhas para à “Cidade Sonho”. Tempo de esperança vocacional e

eclesial no centenário da chegada da bem-aventurada Assunta Marchetti e suas coirmãs na cidade de Monte Alto, interior paulista.

Atualmente, em 2024, estamos celebrando este significativo e belíssimo jubileu, lembrando a vivacidade e a santidade dessa corajosa e extraordinária mulher e entusiasta e dinâmica religiosa e, para tornar mais solene esta data aqui vieram irmãs Missionárias Scalabrinianas de outras cidades, trazendo à memória de tantas companheiras de Madre Assunta Marchetti, que desde quatorze de julho de mil novecentos e vinte e quatro, data que marcou o início das atividades apostólicas, na Santa Casa de Misericórdia.

Com a graça de Deus e a força do amor de muitas irmãs-enfermeiras, ainda hoje a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, são uma presença significativa nesta cidade de Monte Alto, especialmente na Santa Casa de Misericórdia.

Lembrar da santidade é fundamental para dizer que é sempre uma proposta de Deus e uma resposta de cada um de nós.

Bibliografia

- FRANCISCO. Mensagem para o 100º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, Vaticano, 5 de agosto de 2013. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html
- FRANCISCO. Migrações e alteridade na comunidade cristã: Ensaio de teologia da mobilidade humana. Brasília: CSEM, 2015.
- FRANCISCO. Carta Apostólica em forma de Motu proprio Humanam progressionem, Vaticano, 17 de agosto de 2016. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160817_humanam-progressionem.html.
- FRANCISCO. Homilia no Campo desportivo «Arena», na localidade de Salina, Lampedusa, 8 de julho de 2013. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html
- FRANCISCO. Mensagem para o 100º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Vaticano, 5 de agosto de 2013. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html
- FRANCISCO. Mensagem para o 103º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, Vaticano, 8 de setembro de 2016. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20160908_world-migrants-day-2017.html
- IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS BORROMEIO (org.). Profetismo e Identidade apostólico missionária das Irmãs Scalabrinianas. Brasília: CSEM, 2001.
- JOÃO PAULO II Mensagem para o Dia Mundial das Migrações, Vaticano, 5 de agosto de 1995. Disponível em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/migration/documents/hf_jp-ii_mes_25071995_undocumented_migrants.html.
- LEVA, J.U. Família Zechinel Leva. São Paulo: Loyola, 1996.
- LEVA, J.U. Obras de Misericórdias Espirituais. A Misericórdia fala ao nosso coração. São Paulo: EDUC, 2016, pp 77-89.
- LEVA, J.U. Reiterando o Ministério Presbiteral. Revista Eletrônica - Espaço Teológico, v. 4, p. 14-19, 2010.
- LEVA, J. U. A contribuição do laicato para a santificação do mundo. Revista Eletrônica – Espaço Teológico, v. 5, p. 08-14, 2011.
- LEVA, J.U. Episcopado brasileiro em São Paulo – Unidade da Igreja no Brasil. Revista Eletrônica – Espaço Teológico, v. 6, p. 28-38, 2012.
- LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 77, jan/mar, p. 11-25, 2012.
- LEVA, J.U. São Paulo no século XIX: iniciativa da reforma. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 79, jul/set, p.37-59, 2012.
- LEVA, J.U. Nos Fatos da História o Evento Salvífico. XV Séculos de Igreja. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, nº 80, out/dez, p. 61-84, 2012.
- LEVA, J.U. Reforma na diocese paulopolitana: postura pastoral. Revista de Cultura Pastoral. Ano XXI, nº 82, jul/dez, p.109-135, 2013.
- LEVA, J.U. A Universidade e o mundo contemporâneo: O Magistério da Igreja e o mundo contemporâneo. Revista de Cultura Teológica. Ano XXII, nº 83, jan/jun, p. 215-226, 2014.
- LEVA, J.U. Imunidade das Instituições Religiosas: O Templo a serviço do bem. São Paulo: NOESES, 2015, p. 85-101.
- LEVA, J.U. Ideologia de Gênero – Deus quis a felicidade da pessoa humana. São Paulo: NOESES, 2016, p. 181-193.
- LEVA, J.U. Justiça econômica – Dignidade e Valoração. São Paulo: NOESES, 2017, p. 281-297.
- LEVA, J.U. Tratado Brasil-Santa Sé: um serviço à evangelização ao homem todo e a todo homem. São Paulo: NOESES, 2018, p. 165-179.
- LEVA, J.U. A Família se encontra no coração de Deus. São Paulo: NOESES, 2019, p. 137-151.
- LEVA, J.U. Liberdade Religiosa e Liberdade de expressão: A Igreja dialoga com a Sociedade. São Paulo: NOESES, 2020, p. 93-112.
- LEVA, J.U. O Preâmbulo da Constituição Federal – Deus nos ama desde sempre. São Paulo: NOESES, 2021, p. 483-494.
- LEVA, J.U. O Preâmbulo da Constituição Federal – Ensino Social da Igreja: Dignidade da Pessoa Humana. São Paulo: NOESES, 2021, 531-547.
- LEVA, J.U. A Teologia na Universidade: Diálogo entre os saberes. São Paulo: NOESES, 2022, 9-30.
- LEVA, J.U. Cidade de São Paulo: Da orfandade ao espaço sagrado. São Paulo: NOESES, 2022, 455-462

ORAÇÃO

Pedindo Saúde

“Vinde a mim vós que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

Ó Jesus que assim nos chamas a ti, tem compaixão de nós! Vê nosso sofrimento e amargura e vem nos aliviar, vem nos curar com teu poder infinito.

E tu, bem-aventurada Assunta Marchetti, que estiveste junto a tantos enfermos, pede a Deus por nossa cura física e pela libertação de todo o mal.

Apresenta-lhe nossos sofrimentos, nossas alegrias e esperanças.

Bem-aventurada, tu que confortaste os doentes com a tua presença, com os cuidados, com a oração e com as palavras, pede a Deus que venha em nosso auxílio, nos conforte com a sua graça, nos cure com seu poder e torne eficaz a medicina.

Madre Assunta, amiga de Deus e dos que sofrem, lá do céu intercede pelas nossas necessidades e de todos os doentes, especialmente dos mais pobres e abandonados.

Roga a Deus por nós e pelas nossas famílias para que sigamos teu exemplo e vivamos a alegria de sermos filhos amados de Deus.

Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Amém.



A missão da bem-aventurada Assunta Marchetti,
continua fecunda!

Vem Ser Scalabriniana

Por um mundo sem fronteiras

Saiba mais em:



scalabrinianas.org



[scalabrinianasirmas](https://www.instagram.com/scalabrinianasirmas)



[scalabrinianas](https://www.facebook.com/scalabrinianas)



#SerScalabriniana
Por um mundo sem fronteiras




humilItas

SCALABRINIANAS

PROVÍNCIA MARIA, MÃE DOS MIGRANTES

Rua do Orfanato, 883 - Vila Prudente - 03131-010
São Paulo/SP - Fone: (011) 2063 1269